REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIGUEL TORGA
AMADORA

PROJETO CURRICULAR
2023-2024

"DESAFIAR A VONTADE, ALCANÇAR O SUCESSO"

"E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses."
Miguel Torga, *Diário*

Índice

ÍNDICE 1
PROJETO CURRICULAR 2
INTRODUÇÃO 2
1. MATRIZ CURRICULAR DE ESCOLA 2
1.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 2
1.2. MATRIZ CURRICULAR DO 1º CICLO 4
1.3. MATRIZ CURRICULAR DO 2º E 3º CICLO 6
2. PLANO DE TURMA 8
3. ESTRATÉGIA DA ESCOLA PARA A CIDADANIA 9
4. RECURSOS NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 12
4.1. BIBLIOTECA ESCOLAR 12
4.2. SALA DE ESTUDO 13
4.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA) 14
5. PROJETOS E CLUBES 15
6. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR 16
7. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO 17
8. CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS ALUNOS 19
9. HORÁRIOS DOS PROFESSORES 21
9.1. COMPONENTE LETIVA DO DOCENTE 21
9.2. COMPONENTE NÃO LETIVA DO DOCENTE: 21

PROJETO CURRICULAR

Introdução

A decisão de elaborar um projeto curricular para as várias escolas do agrupamento decorre da margem de autonomia concedida às escolas na definição da sua matriz curricular (nº2, artº11º DL nº 55/2018) mas também da necessidade sentida de concentrar um conjunto de orientações sobre atividades curriculares e extracurriculares, a maioria delas já existentes mas dispersas. Assim, à matriz curricular da escola, junta-se a estratégia de educação para a cidadania, a definição dos recursos no apoio à implementação do currículo, os clubes e projetos, as medidas de promoção de sucesso escolar e inclusão e os critérios de elaboração dos horários dos alunos e professores.

As linhas orientadoras de desenvolvimento curricular preconizadas neste projeto, procura concretizar os grandes desígnios educativos previstos no DL. Nº 55/2018 de 6 de julho e DL 54/2018 de 6/7 devendo ser divulgado a todos os professores e técnicos assim como alunos e seus encarregados de educação que se materializam, anualmente, no planeamento curricular elaborado pelas várias áreas disciplinares e disciplinas.

1. Matriz curricular de escola

De acordo com o Art.º 11º, nº 2 e nº 4.a) do DL. Nº 55/2018 de 6 de julho a carga horária das componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares e disciplinas inscritas nas matrizes curriculares-base constitui um valor de referência, a gerir por cada escola, através da redistribuição dos tempos fixados nas matrizes, fundamentada na necessidade de encontrar as respostas pedagogicamente adequadas ao contexto da sua comunidade educativa.

Deve ser garantido o tempo total anual por componente de currículo das matrizes curriculares-base com organização semanal, sendo este igual ao produto resultante da multiplicação do total da carga horária semanal com o número de semanas letivas do calendário escolar.

1.1. Educação Pré-escolar

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar do Ministério da Educação, considera-se necessário promover competências ao nível do conhecimento e exploração do mundo que rodeia a criança através das áreas de conteúdo de forma articulada e transversal. Ao planificar as situações de aprendizagem deve-se atender às competências específicas e aprendizagens essenciais inerentes às diferentes áreas de conteúdos. Devem-se refletir, também, os interesses das famílias, da comunidade e a articulação com outros níveis de ensino, nomeadamente o 1º Ciclo.

Assim sendo, a planificação do currículo é elaborada, em departamento curricular, e operacionalizada pelas educadoras titulares, com a colaboração das assistentes operacionais, que acompanham diretamente as atividades letivas. Uma vez que o educador de infância é o construtor e o gestor do currículo, compete-lhe promover o desenvolvimento curricular, em cada sala de JI, tendo em conta: a) As Orientações Curriculares; b) A organização do ambiente educativo; c) A continuidade educativa; d) A intencionalidade educativa, planificando de acordo com o perfil de competências específicas, adequando a prática curricular às necessidades, interesses e saberes do grupo de crianças.

Pese embora a elaboração dos horários siga uma segmentação das áreas de conteúdos, uma vez que estas surgem com tempos definidos, na Educação Pré-escolar, os conteúdos das respetivas áreas são transversais, não devendo ser dissociados ou estanques. A estrutura curricular apresentada de seguida, tem em conta esta mesma transversalidade, não sendo apresentados tempos específicos (carga horária) para cada área de conteúdo, domínio ou subdomínios.

Quadro nº 1

Áreas de conteúdo, domínios e subdomínios na educação pré-escolar

ÁREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS / SUBDOMÍNIOS / COMPONENTES		
Formação Pessoal e Social	Construção de identidade e autoestima		
	Independência e autonomia		
	Consciência de si como aprendente		
	Convivência democrática e cidadania		
Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física	-Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo; -Promover estilos de vida saudável e prática do exercício físico; -Exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais; -Mobilizar o corpo com precisão e coordenação; -Controlo voluntário do movimento; -Relação do corpo com os objetos; -Relações sociais em situação de jogo.	
	Domínio da Educação Artística	Subdomínio das Artes Visuais	-Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo; -Importância de acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos; -Materiais de uso utilitário ou reutilizáveis; -Dialogar sobre o que fazem e observam -Exploração de elementos expressivos da comunicação visual; -Descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê.
		Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro	-Jogo simbólico; -Jogo dramático; -Apoio do/a educador/a ao jogo dramático; -Representação intencional de experiências da vida quotidiana ou situações imaginárias; -Representação de histórias e de acontecimentos da vida quotidiana; -Projetos de teatro.
		Subdomínio da Música	-Interligação de audição, interpretação e criação; -Explorar as características dos sons; -Ouvir música de diferentes géneros musicais; -Utilização de diversos tipos de instrumentos; -Contacto com diferentes formas e estilos musicais.
		Subdomínio da Dança	-Criar ou aprender formas de movimento expressivo; -Contacto e observação de diferentes manifestações coreográficas.
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	-Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar.
		Consciência Linguística	-Consciência fonológica; -Consciência da palavra; -Consciência sintática.
		Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	-Compreensão das funções da leitura e da escrita que facilita a aprendizagem da linguagem escrita; -Variedade de textos e suportes de escrita integrados no quotidiano das crianças; -A utilização participada da linguagem escrita facilita a compreensão das suas convenções e utilidade.
		Identificação de convenções da escrita	-Compreensão gradual de normas da codificação escrita; -Importância da escrita do nome próprio; -Valorizar e incentivar as tentativas de escrita.
		Prazer e motivação para ler e escrever	-Valorização, prazer e sentimento de competência como base da motivação.
	Domínio da Matemática	Números e Operações	-Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.); -Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.
Expressão e Comunicação	Domínio da Matemática	Organização e Tratamento de Dados	-Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.); -Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.

ÁREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS / SUBDOMÍNIOS / COMPONENTES		
		Geometria e Medida	-Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação; -Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples; -Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição; -Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. -Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los; -Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.
		Interesse e Curiosidade pela matemática	-Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade; -Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
Conhecimento do Mundo	Introdução à metodologia científica		
	Abordagem às Ciências	-Escolher criteriosamente as questões a desenvolver.	
	Conhecimento do mundo social	-Consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros; -Conhecimento dos seus contextos mais próximos; -Compreensão do espaço e do tempo sociais; -Conhecimento e respeito por diferentes culturas.	
	Mundo Tecnológico e Utilização das tecnologias		

1.1.1. Atividades de Animação e Apoio à família (AAAF)

Estas atividades resultam de um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e o parceiro da comunidade local, Santa Casa da Misericórdia. Nos dois Jardins de Infância as AAAF funcionam todos os dias úteis da semana, antes e/ou após a componente letiva, acolhimento das 8h00 às 9h00 e prolongamento das 15h00 às 19h00. Nos períodos de interrupções escolares, as AAAF funcionam das 8h00 às 19h00, sendo a hora de almoço das 12h00 às 13h00.

A equipa das AAAF implementa e desenvolve o Programa “Aprender e Brincar”, o qual é dado a conhecer à equipa docente/ coordenação do estabelecimento, no início de cada ano letivo, havendo Sessões de Ginástica uma vez por semana, como proposta de atividade de enriquecimento curricular. Regularmente realizam-se reuniões alargadas com a participação da Coordenadora da Valência do AAAF do Jardim de Infância de São Brás. A supervisão é da responsabilidade das educadoras titulares, conforme consta nos horários individuais de cada docente.

1.2. Matriz curricular do 1º ciclo

A matriz curricular do 1º ciclo é apresentada no quadro nº2, com o número de tempos letivos, de 60 minutos, por área disciplinar e ano de escolaridade, seguindo a matriz nacional. A afetação do tempo de intervalo dos alunos na componente letiva incide nas áreas da Educação Física (uma hora) e da Expressão Artística (hora e meia) considerando que não deve ser diminuído o tempo de trabalho nas áreas estruturantes como são o Português e a Matemática e onde os alunos deste agrupamento têm revelado mais dificuldades.

Quadro nº 2

Matriz curricular do 1º ciclo – tempos letivos de 60 minutos

Área Disciplinar /Ano de escolaridade	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Português	7	7	7	7
Matemática	7	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3	3
Educação Artística	1,5 (3)	1,5 (3)	1,5 (3)	1,5 (3)
Educação Física	1 (2)	1 (2)	1 (2)	1 (2)
Apoio ao Estudo	2	2	0	0
Ofª. Complementar: Inglês 1º e 2º / Cid. 3º e 4º	1	1	1	1
Inglês	0	0	2	2
Total	25	25	25	25
EMR	1	1	1	1
AEC	5	5	5	5

A oferta complementar destina-se á iniciação do Inglês no 1º e 2º ano e Cidadania no 3º e 4º ano. A opção pela área de Inglês no 1º e 2º ano de âmbito curricular segue a valorização social desta língua estrangeira considerando a vantagem da sua aprendizagem precoce. A atribuição de um tempo próprio na área de cidadania no 3º e 4º ano justifica-se perante a necessidade da concretização da Estratégia de Educação para Cidadania da Escola, com a escolha dos temas de trabalho de projeto, cujo desenvolvimento e apresentação devem recorrer às tecnologias digitais.

O planeamento curricular, no 1º e 2º, 3º e 4ºanos, contém os temas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de informação e comunicação (TIC), devendo ser dado conhecimento aos alunos e encarregados de educação as atividades e aprendizagens realizadas na ficha avaliação. Uma vez por semana os alunos trabalham competências TIC, com computadores pessoais / Kit digital, nas áreas de processamento de texto, desenho e pesquisa, internet, PowerPoint e Kahoot.

O projeto orquestra de afetos, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário deverá ser mantido a todas as turmas de 1º ciclo, em regime de coadjuvação.

As turmas com maiores problemas de insucesso, identificadas anualmente com base no nº de alunos retidos no mesmo ano de escolaridade e no nº de alunos com insuficiente nas áreas disciplinares de Português e Matemática deverão ter um professor de apoio até 8 horas semanais a trabalhar com esses alunos para recuperação de aprendizagens com aplicação da metodologia “Mais sucesso” nas disciplinas de Português e Matemática.

Os alunos estrangeiros são matriculados na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) de acordo com o nível de proficiência, sendo-lhes atribuído um professor de apoio de 1º ciclo, com formação / experiência nessa disciplina.

1.2.1. Plano de atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo

O plano de desenvolvimento das atividades de enriquecimento do currículo (AEC) é elaborado pela entidade promotora, Câmara Municipal da Amadora que contratualiza a sua operacionalização

Ainda em fase de reestruturação e planeamento as 5 horas das AEC são distribuídas pelos seguintes domínios: Expressões, 2 horas, Atividade Física e desportiva, 1 hora, Movimento, 1 hora e Música, 1 hora, sempre do 1º ao 4º ano.

O horário de funcionamento das AEC ocorre prioritariamente no período da tarde entre as 16.30-17.30h, todos os dias da semana, podendo nalguns casos iniciar-se às 15.00h.

A avaliação das atividades é efetuada pelos técnicos contratados, de forma descritiva, com as aprendizagens realizadas pelo aluno e pela atribuição da menção de Insuficiente, Suficiente e Bom. A informação é comunicada ao aluno e seu encarregado de educação no registo de avaliação do aluno.

Os professores das AEC integram as estruturas de coordenação educativa do agrupamento para efeitos de planeamento e avaliação dos alunos. Para o efeito os professores das AEC articulam com os professores titulares no início de cada semestre para planificação de atividades e no final de cada período para reflexão conjunta sobre o comportamento e melhoria de competências dos alunos e respetiva avaliação das aprendizagens dos alunos. A supervisão é efetuada pelos professores titulares.

1.3. Matriz Curricular do 2º e 3º ciclo

Quadro nº 3: Matriz curricular do 2º ciclo em tempos letivos de 50 minutos

Componentes	5º ANO	Distribuição semanal	6º ANO	Distribuição semanal
Línguas e Estudos Sociais	525	525	525	525
Português	4	50+50+50+50	4	50+50+50+50
Inglês	3	50+50+50	3	50+50+50
História e Geografia de Portugal	3	50+50+50	3	50+50+50
Cidadania – regime semestral	0,5	25	0,5	25
Matemática e Ciências	350	350	350	350
Matemática	4	50+50+50+50	4	50+50+50+50
Ciências Naturais	3	50+50+50	3	50+50+50
Educação Artística e Tecnológica	325	325	325	315
Educação Visual	2	100	2	100

Componentes	5º ANO	Distribuição semanal	6º ANO	Distribuição semanal
Educação Tecnológica	2	100	2	100
Educação Musical	2	50+50	2	50+50
TIC	1	25	0,5	25
Educação Física	150	150	150	150
Educação Física	3	50+50+50	3	50+50+50
Total	27,5	1375	27	1350
Educação e Moral Religiosa	1	50	1	50
Apoio ao Estudo	2	50+50	2	50+50

Na componente de Línguas e Estudos Sociais a opção da escola foi a de atribuir 4 tempos letivos semanais às disciplinas de Português e Matemática, enquanto disciplinas estruturantes, sem diminuir a carga horária da Língua Estrangeira – Inglês nem a disciplina de História e Geografia de Portugal. O mesmo critério foi aplicado à componente de Matemática e Ciências.

No 5º ano a disciplina de TIC é anual, com 50 minutos (um tempo letivo) para garantir a aquisição de competências de TIC logo no início ciclo. A disciplina de Cidadania no 6º ano mantém-se semestral. No 6º, 7º, 8º e 9º ano as disciplinas de TIC e Cidadania funcionam em regime semestral.

O apoio ao estudo é atribuído a professores de Português e Matemática para apoio a alunos com medidas seletivas e universais. Os alunos com medidas seletivas podem cumulativamente ou em alternativa ter apoio da Educação Especial previsto no seu Relatório Técnico-Pedagógico.

Para alunos estrangeiros existe a oferta da disciplina de Português Língua Não Materna para os níveis A1, A2 e B1, que, para esses alunos, funciona em alternativa à disciplina de Português.

Quadro nº 4: Matriz curricular do 3º ciclo em tempos letivos de 50 minutos

Componentes e disciplinas	**7º ano DL 55/2018**		**8º ano DL 55/2018**		**9º ano DL 55/2018**	
Disciplina	T	Distribuição semanal	T	Distribuição semanal	T	Distribuição semanal
Português/ PLNM a)	4	50+50+50+50	4	50+50+50+50	4	50+50+50+50
LE1 Inglês/ LE2 Fr.+Esp. b)	5	100+50+50+50	5	100+50+50+50	5	100+50+50+50
História e Geografia b)	5	100+50+50+50	4	50+50+50+50	4	50+50+50+50
Cidadania e Desenv. b)	0,5	25	0,5	25	0,5	25
Matemática a)	4	50+50+50+50	4	50+50+50+50	4	50+50+50+50
Ciências Naturais	2,5	50+50+25	3	50+50+50	3	50+50+50
Físico-Química	2,5	50+50+25	3	50+50+50	3	50+50+50
Educação Visual	2	100	2	100	3	100+50
CEA: Ed. Musical	1	50	1	50	0	0
TIC b)	0,5	25	0,5	25	0,5	25
Educação Física	3	50+50+50	3	50+50+50	3	50+50+50
Total	30	1500	30	1500	30	1500
EMRC	1	50	1	50	1	50

a) No 7º ano as turmas são desdobradas em 2 turnos num dos tempos de 50 minutos da disciplina de Português e na disciplina de Matemática

b) Funcionam em regime semestral as disciplinas de TIC, Cidadania, Língua Estrangeira 1 (Inglês) e Língua Estrangeira 2 (Francês ou Espanhol) e História / Geografia.

c) Os alunos estrangeiros são inscritos na disciplina de Português Língua Não Materna nos níveis A1, A2 e B1, que funciona em alternativa à disciplina de Português.

2. Plano de turma

O plano de turma é o documento que adapta e concretiza as orientações curriculares das várias disciplinas com os alunos da turma, atendendo às dificuldades e potencialidades reveladas na sua caracterização. A sua elaboração, no início do ano letivo, contém:

1. Caracterização dos alunos da turma com a identificação das potencialidades/problemas da turma, a definição de um objetivo de acordo com essas potencialidades e/ou problemas identificados e os objetivos do projeto educativo e as Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
2. As estratégias de trabalho a prosseguir e as atividades previstas, sendo de destacar as medidas de promoção do sucesso escolar, as atividades com metodologia de projeto, as atividades com Pais/Encarregados de Educação, de promoção da leitura e TIC.

A sua monitorização formaliza-se em vários momentos:

1. Início do ano letivo;
2. Definição do trabalho de projeto;
3. Reuniões de avaliação dos alunos;
4. Apresentação pública dos projetos;
5. Final do ano letivo, através de indicadores como os objetivos específicos da turma e o grau de realização das atividades e o seu impacto na aprendizagem dos alunos.

O plano de turma é atualizado sempre que houver alterações, devendo estar em condições de consulta atualizada sempre que necessário.

Deve ser recolhido pela coordenadora de diretores de turma e adjunta do diretor para o 1º ciclo no início do ano letivo e no seu final em pasta digital própria (drive dos Diretores de Turma e Educadoras/ Professores titulares).

3. Estratégia da Escola para a Cidadania

A estratégia está orientada para a promoção da Sustentabilidade tanto a nível humano, social como ambiental. Pretende-se desenvolver nos alunos e alunas, competências, valores e atitudes que farão deles adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, o respeito pela diferença e a inclusão, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos, valores e princípios de uma cidadania democrática e sustentável.

Pretende-se que os alunos à saída deste agrupamento tenham desenvolvido competências e valores que façam deles cidadãos participativos, justos e responsáveis.

Objetivos Gerais

- Desenvolver competências pessoais e sociais.
- Promover pensamento crítico.
- Desenvolver competências de participação ativa.
- Desenvolver conhecimento em áreas não formais.

Os domínios e as aprendizagens a desenvolver

- ***Direitos Humanos*** (Pré-Escolar, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 7º ano) incidindo especialmente nos direitos humanos e nas liberdades fundamentais, em todos os aspetos da vida das pessoas, podendo fazer-se a ligação aos problemas comportamentais existentes no agrupamento.
- ***Saúde*** (Pré, 1º, 2º, 3º, 4º, 6º ano) e ***Sexualidade*** (4º, 9º ano): Pretende-se dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental. A escola deve providenciar informações rigorosas relacionadas com a proteção da saúde e a prevenção do risco, nomeadamente na área da sexualidade, da violência, do comportamento alimentar, do consumo de substâncias, do sedentarismo e dos acidentes em contexto escolar e doméstico.

- ***Educação Ambiental*** (Pré, 1º, 2º, 3º, 4º, 5ºano) ***/ Desenvolvimento Sustentável*** (1º, 2º, 3º, 4º, 6º, 8º ano): Promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os alunos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais. Neste contexto, é importante que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas no mundo atual.
- ***Segurança Rodoviária*** (1º, 2º, 3º,4º, 5º ano): Adotar comportamentos adequados em termos rodoviários de forma a reduzir a sinistralidade rodoviária e contribuir para uma melhor qualidade de vida das populações e as parcerias já existentes com entidades externas;
- ***Media*** (2º, 3º, 4º, 6º, 8º ano): Sensibilizar para o uso adequado da internet.
- ***Risco*** (1º, 2º, 3º, 4º, 7º ano): Saber agir face a um conjunto de riscos e as parcerias já existentes com a proteção civil.
- ***Igualdade e Género*** (1º, 2º, 3º,4º, 8º ano): Promover a igualdade de direitos e deveres das alunas e dos alunos, através de uma educação livre de preconceitos e de estereótipos de género, de forma a garantir as mesmas oportunidades educativas e opções profissionais e sociais. Este processo configura-se a partir de uma progressiva tomada de consciência da realidade vivida por alunas e alunos, tendo em conta a sua evolução histórica, na perspetiva de uma alteração de atitudes e comportamentos.
- ***Bem-estar animal*** (1º, 2º, 3º, 4º ano**):** Compreender o conceito de bem-estar animal e respeitar os seus direitos.
- ***Interculturalidade*** (1º, 2º, 3º, 4º, 7º ano): Entender a diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais. Pretende-se desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade.
- ***Literacia Financeira e Educação para o Consumo*** (9º ano) Permitir aos jovens a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, terão que tomar sobre as suas finanças pessoais, habilitando-os como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços.
- ***O Mundo do trabalho*** (9º ano) Incentivar os alunos a conhecer, refletir e problematizar conceitos essenciais relacionados com: trabalho digno; segurança e saúde no trabalho; trabalho, igualdade de oportunidades e não discriminação; fatores individuais e fenómenos de grupo numa organização; transição para o mercado de trabalho.

Quadro nº 5: Domínios de Educação para a Cidadania por ciclos/anos de escolaridade

	Domínios da Cidadania	**Pré-Esc.**	**1º ciclo**				**2º ciclo**		**3º ciclo**		
			1º	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**6º**	**7º**	**8º**	**9º**
1º grupo (abordagem obrigatória para todos os ciclos)	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X		X		
	Igualdade de género		X	X	X	X				X	
	Interculturalidade		X	X	X	X			X		
	Desenvolvimento sustentável	X	X	X	X	X		X		X	
	Educação Ambiental	X	X	X	X	X	X				
	Saúde	X	X	X	X	X		X			
2º grupo (deve abranger pelo menos 2 ciclos)	Sexualidade					X					X
	Media			X	X	X		X		X	
	Instituições e participação democrática					X					
	Literacia Financeira e Ed. para o consumo										X
	Segurança Rodoviária		X	X	X	X	X				
3º Grupo (aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade)	Empreendedorismo										
	Mundo do Trabalho										X
	Risco		X	X	X	X			X		
	Segurança, Defesa e Paz										
	Bem-estar animal		X	X	X	X					
	Voluntariado										

Cada domínio pode ser complementado com os referenciais de educação para a cidadania [1]

[1] ***Referenciais de Educação para a Cidadania:*** Referencial de Educação para a Saúde; Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz; Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário; Referencial de Educação para o Risco (RERisco); Referencial de Educação para os *Media* para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário; Referencial de Educação Rodoviária para a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico; Referencial Dimensão Europeia da Educação para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário; Referencial para a Educação do Consumidor

4. Recursos no apoio ao desenvolvimento curricular

4.1. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar tem como objetivo primordial apoiar o desenvolvimento curricular contribuindo para uma melhoria das aprendizagens, das múltiplas literacias, na cidadania e no envolvimento da comunidade educativa, através de um conjunto de recursos materiais:

a) sala de trabalho, com recurso à informática, equipada com 17 computadores para utilização dos alunos e 5 para os professores;

b) área de estudo com 19 mesas duplas e 11 individuais;

c) 2 projetores multimédia e 1 quadro interativo para possível utilização na dinamização de atividades; 1 impressora a cores para professores e alunos;

d) acervo documental com 7150 monografias distribuídas por 8 classes, cujos livros se destinam à requisição domiciliária, à leitura em sala de aula ou no espaço da BE; exemplares dos manuais escolares das várias disciplinas; 217 registos multimédia e 230 registos sonoros que podem ser utilizados em sala de aula, por exemplo.

No que respeita aos recursos humanos, a Biblioteca tem sempre, pelo menos, um professor no atendimento, o qual faz a requisição domiciliária ou para a sala de aula e, sempre que lhe for solicitado, ajudará os utilizadores na resolução das suas tarefas ou outros assuntos relacionados com os serviços da Biblioteca.

O desenvolvimento das ações/atividades previstas no PAA da Biblioteca Escolar, da responsabilidade da equipa BE e sua coordenadora, enquadram-se em cada um dos quatro domínios de atuação: A. Currículo, literacias e aprendizagem; B. Leitura e literacia; C. Projetos e parcerias e D. Gestão da biblioteca escolar e destinam-se aos alunos do Pré-escolar,1º, 2º e 3º ciclo e Encarregados de Educação. Será dado conhecimento aos coordenadores e /ou professores das várias disciplinas das atividades, concursos e projetos divulgados pela RBE, que poderão ser do interesse dos mesmos, para dinamizarem com as suas turmas e /ou com o apoio da Biblioteca.

4.1.1. Domínio A:

Currículo, literacias e aprendizagens: atividades mensais de acordo com vários temas para todos os alunos (colaboração com os educadores e professores titulares);

4.1.2. Domínio B

Leitura e literacia: Requisição Domiciliária; Leitor +; Turma +; Livro +; “Concurso de Leitura” (colaboração com o Departamento de Línguas e professores titulares do 4º ano); “Hora do conto” e “Contadora de histórias” (colaboração com os educadores e professores titulares); leitura em sala de aula e/ou leitura orientada em sala de aula (para os três ciclos de escolaridade);

4.1.3. Domínio C

Projetos e parcerias- “Viajar nas letras” (atividades propostas pela CMA com a colaboração dos educadores e professores titulares do 1º ciclo); Concurso Nacional de Leitura (colaboração com o Departamento de Línguas e professores titulares dos 3º e 4º anos); Encontro entre os alunos do pré-escolar e um autor de um livro direcionado para a sua faixa

etária; encontro entre os alunos do 2º ciclo e um autor de um livro, cujo assunto é no âmbito das Ciências Naturais (com a colaboração dos professores do 2º ciclo da disciplina de Ciências Naturais; "Leitura com os pais" (convidar os pais/E.E. a virem à Biblioteca Escolar para lerem com o seu educando um excerto de um livro, requisitado pelo seu educando).

Tendo em conta a grande dificuldade, na área da literacia da informática, demonstrada pelos alunos do 5º ano, no espaço da Biblioteca Escolar, sobretudo, aquando da realização dos trabalhos que exigem o uso do computador, será uma mais-valia para estes utilizadores terem um apoio nesta área, com a dinamização de atividades de carácter inicial, para treino, durante uma hora, com um professor da equipa ou colaborador com disponibilidade para esta ação.

4.2. Sala de estudo

O projeto Sala de Estudo é entendido como uma das modalidades de apoio e complemento curricular onde se pretende a criação de um espaço com um ambiente educativo diferente daquele que o aluno está habituado a vivenciar nas áreas curriculares disciplinares, aproveitando o seu tempo livre de forma construtiva e enriquecedora. Assim, o aluno para além de estudar e realizar os seus trabalhos autonomamente, com possibilidade de acesso a materiais variados (manuais, gramáticas, dicionários, computadores…), pode ainda receber um apoio individualizado ou em pequenos grupos, proporcionado por um grupo de professores que o ajudarão a colmatar algumas lacunas manifestadas. Com este projeto consolida-se o papel importante que as Bibliotecas Escolares e os professores desempenham na melhoria e enriquecimento das aprendizagens dando oportunidade a criação de uma cultura colaborativa. O grupo de professores, de entre os quais é nomeado um coordenador, serão os dinamizadores bem como alunos de 9º ano em regime de voluntariado.

Dos sete **objetivos** definidos salientam-se:

1. Intervir na melhoria das aprendizagens de forma a consolidar conhecimentos.
2. Diminuir a desigualdade de oportunidades dos alunos.
3. Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares.
4. Promover o desenvolvimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo.

A **modalidade** e **funcionamento** da sala faz-se em dois regimes:

Regime aberto: aluno dirige-se a este espaço de forma autónoma e de livre vontade para, num ambiente positivo:

1. Esclarecer dúvidas sobre conteúdos programáticos;
2. Obter apoio na realização de trabalhos de casa e tarefas escolares;
3. Dar cumprimento a tarefas específicas dos conselhos de turma;
4. Estudar em pequenos grupos;
5. Ser orientado e ajudado na organização dos diversos materiais de trabalho.

Regime fechado:

1. Realizar atividades propostas pelos professores, com recursos indicados pelos docentes (ex: fichas de trabalho; fichas autocorretivas);
2. Realizar fichas de avaliação no caso de ausência justificada do aluno, mediante indicação prévia do docente ou do diretor de turma;
3. Realizar tarefas específicas mencionadas pelos professores como medidas de recuperação.

4.3. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O compromisso com a educação inclusiva, enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, é um dos objetivos do Agrupamento de Escolas Miguel Torga.

Conforme se apresenta no preâmbulo do Decreto-Lei 54/2012 de 6 de julho, no cento da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, o referido decreto tem como eixo central de orientação, a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Desta forma, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) constitui-se como estrutura que mobiliza e agrega todos os recursos humanos e materiais do agrupamento, assim como saberes e competências da escola, onde funciona em dois eixos de intervenção:

Eixo 1 – serve de suporte aos educadores/professores titulares de grupo/turma;

Eixo 2 – cria uma complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Tal como explanado no ponto 2 do Decreto-Lei 54/2018, o CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

a) Apoiar a inclusão das crianças e alunos no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
b) Promover e apoiar o acesso à formação e à integração na vida pós-escolar;
c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

A ação educativa promovida pelo CAA é feita de forma colaborativa, complementar e articulada com a ação desenvolvida na turma do aluno. Assim, o CAA, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Como tal, o CAA tem 6 funções primordiais:

1. Promover a qualidade e a participação dos alunos nos vários contextos de aprendizagem;
2. Apoiar os docentes da turma a que os alunos pertencem;
3. Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem a aprendizagem, autonomia e adaptação;

4. Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores de aprendizagem;
5. Apoiar a organização dos processos de transição para a vida pós-escolar;
6. Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo

Esta continuidade de respostas educativas pode ser dada no âmbito da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF); através da frequência dos clubes, das oficinas, do desporto escolar, dos apoios escolares e salas de estudo, da Biblioteca Escolar (BE), Tutoria, do Projeto EPIS, da Orquestra Geração, do Gabinete para a Inclusão, sala de Estudo, entre outros que são elencados anualmente. A estas estruturas de apoio, juntam-se também os recursos humanos, como os docentes de educação especial, docentes dos vários ciclos de ensino, técnicos especializados e assistentes operacionais.

O CAA tem ao seu dispor diversos materiais audiovisuais, tecnológicos, manuais escolares, acervo das Bibliotecas Escolares, entre outros, nas 4 estruturas orgânicas que constituem o Agrupamento.

5. Projetos e clubes

Os projetos e clubes são atividades extracurriculares, de carácter voluntário, que pretendem a ocupação de tempos dos alunos além das aulas quer para diversificar as áreas de conhecimento e atividades quer para permitir uma especialização e desenvolvimento de áreas do currículo.

No 1º ciclo são designados de atividades de enriquecimento curricular e são definidos pela Câmara Municipal da Amadora que contratualiza a sua operacionalização. No 2º e 3º ciclo são propostos pelos professores da escola dentro da sua componente não letiva.

Os clubes constituem-se através de grupos de alunos que se inscrevem voluntariamente para realizar uma atividade específica nas áreas literária, científica, desportiva ou artística, normalmente com um regulamento próprio e um propósito. Os clubes podem variar anualmente e são objeto de divulgação pela coordenadora de projetos do horário e do responsável. Os alunos estão sujeitos ao regime de assiduidade definido pelo próprio clube, e ao regime disciplinar estabelecido no regulamento interno. O regime de avaliação é de pelo menos três reportes a alunos e encarregados de educação, com atribuição de menção qualitativa (MI, I, S, B, MB) e síntese descritiva.

Os projetos apesar de terem inscrições voluntárias têm um carácter mais abrangente uma vez que se podem aplicar a todas as turmas de um ano ou de uma escola, estando por norma ligados a instituições externas que os enquadram, apoiam e avaliam.

São exemplo de clubes a percussão, o desporto escolar (futsal masculino e feminino, judo e boccia),artesanato, Inglês, clube europeu, jornalismo, matemática e tecnologia, patinagem, voleibol, basquetebol, ténis de mesa, química, fotografia, pintura, horta e jardinagem, palavra dita e feita.

São exemplos de projetos Orquestra geração / Escola de Música do Conservatório Nacional, Judo / Escola de Judo Nuno Delgado, Educação para a saúde / Saúde Escolar, Aprender a Empreender / Junior Achievement Portugal, Mediadores de capacitação Escolar / Empresários pela P Inclusão Social, Eco escolas / Associação Bandeira Azul; Crescer Com a orquestra de afetos/ Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário, Escola a ler / Plano Escola + 21-23.

6. Medidas de promoção do sucesso escolar

Área / ação	Descrição, recursos e público-alvo
EPIS: Mediadores de capacitação escolar – 1º ano	Rastreio aos alunos de 1º ano para deteção de dificuldades nos domínios cognitivo, emocional, familiar e social. Potenciação do sucesso escolar pelo treino de competências neuropsicológicas, cognitivas e não cognitivas.
Mais Sucesso em Português e Matemática	Metodologia Fénix: Cada turma sinalizada com base no número de alunos retidos e com histórico de dificuldades em Português e Matemática, tem dois professores: um titular e um de apoio. Sempre e logo que um grupo de alunos revela maiores dificuldades na compreensão da matéria, o professor titular assegura-lhes um ensino individualizado. Enquanto isso o professor de apoio acompanha o resto da turma, aprofundando a matéria lecionada, mas sem avançar nos conteúdos. Os alunos que entram no "ninho" não são sempre os mesmos. Entram e saem à medida que têm e ultrapassam as dificuldades.
Apoio ao Estudo no 1º ciclo	Para alunos com medidas universais e seletivas, 4 horas para cada grupo/ turma do 1º ciclo e funciona durante a aula na mesma sala. Excetuam-se as situações de alunos com Medidas Seletivas, com indicação de apoio individualizado em local diferente da sala de aula, desde que referido no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).
Mais sucesso em Português e Matemática	Desdobramento da turma num tempo de 50' em Português e Matemática no 5º, 6º e 7º ano para realização de atividades e acompanhamento individualizado dos alunos.
Apoio ao Estudo no 2º ciclo	O Apoio ao Estudo no 2º ciclo funciona em tempo próprio, nas disciplinas de Português e Matemática para os alunos da turma com medidas seletivas e universais, preferencialmente com os seus professores, cujos encarregados de educação o autorizem e é marcado no horário do aluno.
Apoio ao estudo no 3º ciclo	O apoio ao estudo no 3º ciclo funciona em regime aberto, além do tempo letivo do aluno, em sala própria ou na sala de estudo. Regime aberto significa que podem entrar e sair por sua iniciativa, em qualquer momento do ano letivo, e independentemente dos seus resultados, desde que com a concordância do professor de apoio. Os professores com apoio no seu horário asseguram esse apoio aos alunos propostos e informam os alunos e seus encarregados de educação, o diretor de turma e direção. Os alunos com medidas seletivas, com necessidade de um apoio mais individualizado podem ter um outro professor, na mesma hora do apoio ao estudo.
Apoio provas finais 9º ano	No 9º ano todas as turmas têm um tempo extra de 50' além do seu horário, para apoio à realização de provas externas finais nas disciplinas de Matemática e Português, para todos os alunos da turma, com exceção daqueles cujos encarregados de educação não autorizem.
Apoio tutorial específico	O apoio tutorial específico é assegurado pelos professores tutores em sala de aula ou fora da aula, em sessões individuais ou em grupo por proposta do professor tutor Este deve elaborar plano de trabalho e um relatório semestral

7. Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho, "estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa" (n.º1 do art.1.º).

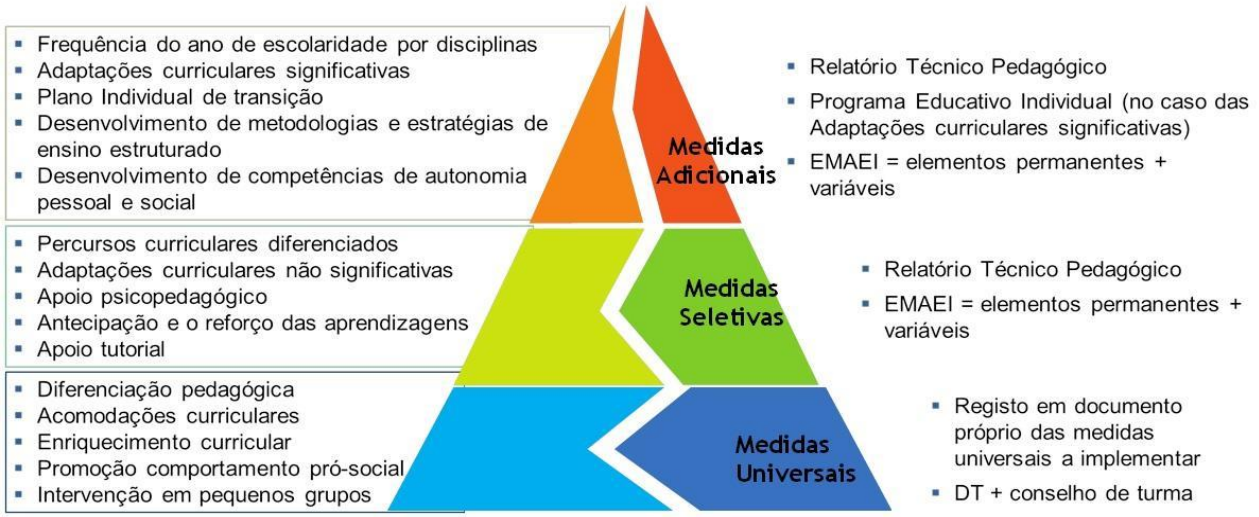
Sendo a inclusão um valor fundamental, é fulcral que todos dominem os procedimentos a implementar para uma abordagem multinível eficaz. As respostas de apoio à aprendizagem e à inclusão, que seguem uma abordagem multinível, obedecem a um modelo de organização e intervenção integrada na aprendizagem e no comportamento.

Para alcançar os objetivos, é necessário que toda a comunidade educativa seja parte integrante de um sistema atento às necessidades dos alunos, atuando em colaboração e proativamente.

Assim, estas medidas preconizadas no DL n.º 54 e complementadas no DL n.º55 pretendem garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação. A determinação das medidas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

Quadro nº 7

Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão - Universais, seletivas e adicionais



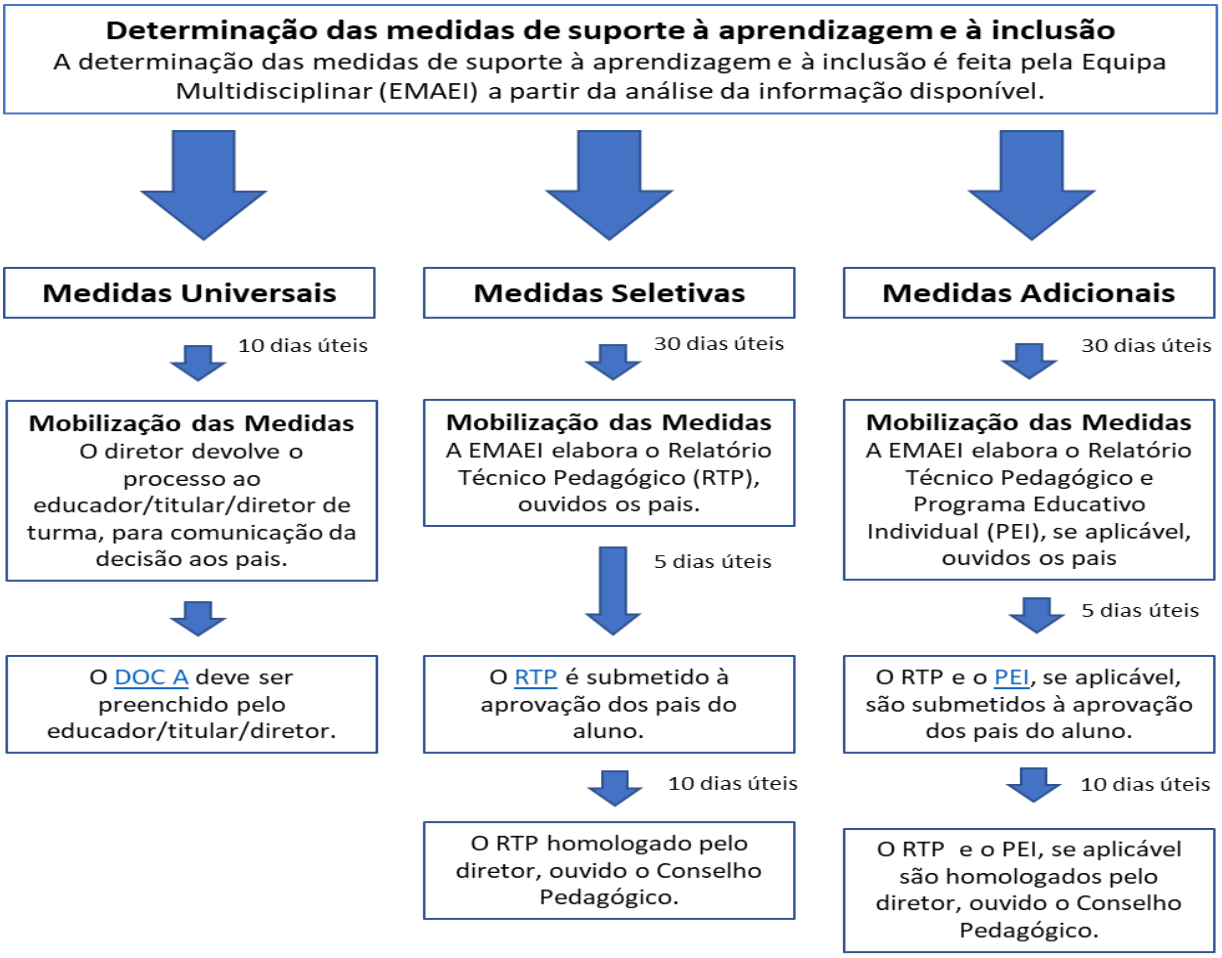
A necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão deve ser apresentada ao diretor do agrupamento de escolas, devidamente fundamentada, por iniciativa dos docentes, técnicos de outros serviços que intervêm com o aluno, pais ou outros. A documentação deverá incluir evidências da avaliação e monitorização da intervenção já efetuada, bem como das necessidades detetadas.

A equipa multidisciplinar procede à análise da informação disponível, ouve os pais, o aluno e solicita a colaboração de outros profissionais para um melhor conhecimento do aluno.

1. A identificação deve ocorrer o mais precocemente possível;
2. Devem ser identificados ao diretor, os alunos cujas medidas/estratégias aplicadas anteriormente (medidas universais, adaptações/outros recursos) se esgotaram e, ainda assim, persiste a necessidade de mobilização de outras medidas;
3. Do processo de identificação devem fazer parte: O modelo "**IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO**" e o CONJUNTO DE EVIDÊNCIAS que poderão fundamentar a apresentação do caso ao diretor/EMAEI. São exemplos: registos de avaliação sumativa; trabalhos dos alunos, testes, desenhos, registos áudio; registos de assiduidade; relatório do educador/titular/diretor de turma; registo de ocorrências; relatórios médicos/especializados; …
4. O processo (formulário + evidências) dá entrada nos serviços e é assinado pela pessoa responsável pela identificação. A data deverá ser a mesma do carimbo dos serviços.

Quadro nº 8

Determinação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão



8. Critérios de elaboração dos horários dos alunos

(Art.º 13º Despacho nº 10-B/2018 de 3 de julho)

1. Hora de início e de termo de cada um dos períodos de funcionamento das atividades letivas
    a. Na Educação Pré-Escolar decorre das 9.00h às 15.00h com horário de almoço das 12:00-13:00h. No JI de S. Brás é das 12.00-13.30 com desfasamento de grupos.
    b. No 1º ciclo decorre das 9.00 -17.30: 9:00-10:30h; 11:00-12:00h; 14:00-16h; 16:30-17:30h. O tempo do currículo decorre predominantemente das 9.00h-16.00h, incluindo o tempo do intervalo dos alunos, podendo nalguns casos ir até às 17.30h.
    c. O horário dos alunos no 2º e 3º ciclo funciona no primeiro turno das 8:10-13:20h e no segundo turno das 13:20-17:20h.
2. Distribuição dos tempos letivos, assegurando a concentração máxima das atividades da turma num só turno do dia no 2º e 3º ciclos
    a. 2º ciclo e 3º ciclo: 8.10h-13.20h 13:20-17:20h. Nas quartas e sextas-feiras o horário dos alunos não deve ultrapassar as 16:10h
    b. Nos dias de aulas com manhã e tarde, o horário dos alunos não pode conter mais de 5 tempos consecutivos e mais de 8 tempos diários.
    c. Todos os alunos devem ter pelo menos duas tardes livres sem aulas.
    d. Da parte da tarde serão marcados as aulas remanescentes preferencialmente em duas ou três tardes por semana.
    e. Deve haver um desfasamento da hora de almoço, de forma a evitar o congestionamento do refeitório.
    f. Os horários dos diretores de turma terão um tempo que coincida com um tempo dos alunos sem aulas (DT ALUNO) de modo a permitir que o diretor de turma possa reunir-se com os alunos sempre que necessário.
3. Limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia;
    a. O tempo para almoço no 2º e 3º ciclo é no mínimo de uma hora e no máximo duas horas sendo o limite máximo de tempo entre dois turnos de 2 horas.
    b. Na eventualidade de existirem tempos destinados a disciplinas ou apoios não frequentados pela totalidade dos alunos, os referidos tempos devem ocupar o início ou fim do período da manhã ou da tarde
4. As disciplinas com dois tempos letivos semanais devem ser marcadas em dias não consecutivos.
5. Distribuição semanal dos tempos de língua estrangeira e educação física;
    a. A disciplina de Educação Física deve ser sempre distribuída nos 60’ após o fim da hora do almoço e, havendo possibilidade, em dias não consecutivos;
    b. As turmas com alunos estrangeiros, de nível A2 e B1, devem ter a disciplina de Português coincidente, de forma a assegurar a frequência da disciplina de português língua não materna. Caso não seja possível devem ter um acréscimo de horas correspondente ao número de tempos não coincidente.

6. Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausências de docentes;
    a. Permuta entre professores da mesma disciplina ou do conselho de turma;
    b. Antecipação ou reposição de aulas pelo professor que vai faltar. As aulas repostas ou antecipadas são numeradas e contam como aulas dadas, sem falta para o professor. As antecipações ou reposições de aulas devem ocorrer num prazo máximo de duas semanas face ao dia da aula em que o professor vai faltar.
    c. Substituição do professor com entrega de plano de aula, com pelo menos 24 horas de antecedência à previsão da falta, preferencialmente da mesma disciplina ou da turma. No primeiro ciclo é atribuído aos professores com tempos de apoio e redução do artº 79, de forma rotativa e equilibrada.
7. Distribuição dos apoios aos alunos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal.
    a. No 1º ciclo, os alunos com medidas universais e/ou seletivas têm o apoio preferencialmente em sala de aula, em geral até 4 horas semanais. Os alunos com medidas seletivas podem ser apoiados em tempo de aula, dentro ou fora da sala de aula conforme o estipulado no seu relatório técnico-pedagógico;
    b. No 2º ciclo, o Apoio ao Estudo de 100 minutos é atribuído para Português e para Matemática, preferencialmente da parte da tarde. As atividades extra curriculares ocorrem também da parte da tarde, entre as 13.20h – 17.20h.
    c. No 2º e 3º ciclos o número de tempos de apoio individual a alunos com medidas universais não pode ser superior a três tempos diários e, em conjunto com a carga letiva diária, não pode ultrapassar os oito tempos diários. A carga total de apoios específicos das disciplinas, educação especial, apoio tutorial ou outros, além do tempo letivo não deve ser superior a 4 tempos.
    d. Podem ser marcados apoios durante a atividade letiva curricular do aluno desde que previstas no seu Relatório Técnico-Pedagógico.
8. Desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico, atento o disposto no artigo 18.º da Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto.
    a. O tempo das AEC no 1º ciclo decorre predominantemente das 16.00-17.30h, podendo em caso de necessidade iniciar-se às 15:00h.
9. Distribuição curricular ao longo do dia
    a. As disciplinas de Português e Matemática devem ser lançadas, maioritariamente da parte da manhã. Os tempos com desdobramento podem ser lançados à tarde.
    b. As atividades dos clubes podem funcionar em dois tempos seguidos e coincidir com o horário do par de professores.
10. Na distribuição de salas deve ter-se em consideração:
    a. Devem ser atribuídas salas fixas às turmas com prioridade aos anos mais novos;
    b. No Pavilhão Desportivo não devem funcionar, em simultâneo, mais de três turmas;
    c. Nas turmas do 3º ciclo, os tempos desdobrados nas disciplinas de Ciências Naturais e de Físico Química deverão decorrer em laboratório;

d. A sala da disciplina de Educação Visual deve ser a mesma da disciplina de Educação Tecnológica. No 3º ciclo a disciplina de Educação Visual pode ser atribuída numa salas de EVT ou outra que reúna as condições.

e. As salas com quadro interativo são atribuídas aos docentes que o solicitarem, dentro dos condicionalismos definidos na regra 10.a).

f. Deve ser atribuída uma sala específica para a turma de acolhimento;

9. Horários dos professores

9.1. Componente letiva do docente

9.1.1. Educação pré-escolar: 25 tempos das 9:00-15:00 com uma hora para almoço

9.1.2. 1º ciclo: unidades de tempo de 60 minutos ou de 90; 25 tempos das 9:00h às 16:00h, podendo ir até às 17:30h em pelo menos um dia.

9.1.3. 2º e 3º ciclo: tempos letivos de 50 minutos. O horário do professor não deve incluir mais de 5 tempos letivos consecutivos nem mais de 3 “furos”. Deve ter um período de almoço de pelo menos 60 minutos.

9.1.4. O serviço distribuído ao docente abrange 5 dias/semana, podendo ser de 4 dias por acordo com o diretor, com base na conveniência do próprio em articulação com conveniência de serviço.

9.2. Componente não letiva do docente:

9.2.1. Na Educação Pré-Escolar é de 2 horas: Uma para atendimento aos encarregados de educação e uma hora para supervisão pedagógica das AAF; As Educadoras com redução de 5h da componente letiva pelo nº 2 do art.º 79 cumprem esses tempos no exercício de cargos ou apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem, ou nas restantes áreas previstas no art.º 82º do ECD;

9.2.2. No 1º ciclo é de 2 horas: 1 hora de atendimento aos encarregados de educação e 1 hora para supervisão de recreios da parte da tarde ou projetos ou avaliador externo.

9.2.3. 2º e 3º ciclos é de 3 horas a que acresce a redução pelo art.º 79 do ECD: reforço da direção de turma (2h) coordenação de departamento, delegado de disciplina (1 ou 2 horas conforme 1 ou 2 ciclos), diretor de instalações (2h), coordenação de oferta formativa (2h), coordenadora de diretores de turma (6h), coordenadora de projetos (2h), avaliador externo (1h por cada 1 ou 2 avaliados), Responsável pela Secção de formação (2 h), professora equipa BE (variável), Equipa TIC (variável); Sala de Estudo (variável),

9.2.4. Os docentes com redução da componente letiva pelo artigo 79 do ECD podem ter até 50% de serviço de apoio educativo.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 7 de julho de 2023

O Presidente do Conselho Pedagógico

João Pereira